

tro do fenomeno, não apenas estabelecendo com ele uma comunhão, mas uma transfusão d'alma.

Compreendeis-me? Nem todos poderão comprehender-lo, porque ignoram o grande principio de amor, ignoram que a materia, sob todas as formas, ainda as mais infimas, é sustentada, guiada, organizada pelo espirito que, em graus diversos de manifestação, existe em toda parte. Para comprehenderdes a essencia das coisas, tendes que abrir as portas da vossa alma e estabelecer, pelas vias do espirito, essa comunicação entre espirito e espirito; tendes que sentir a unidade da vida, que confraterniza, por meio de trocas e interdependencias, sob uma lei comum, todos os seres, do mineral ao homem; tendes que sentir esse ligamento de amor com todas as outras formas de vida, porque tudo, do fenomeno químico ao fenomeno social, é vida, regida por um principio espiritual. Para comprehenderdes, é necessário tenhais animo puro e que um liame de simpatia vos prenda a todo o criado. Ri de tudo isto a ciencia, pelo que forçoso lhe é limitar-se a produzir *comodidades* e nada mais. Nisto que vos digo, está exatamente a nova orientação que a personalidade humana tem que tomar, para poder avançar.

II — Intuição.

Não vos espanteis com essa incompreensivel *intuição*. Começai por não a negar e ela aparecerá. O grande conceito afirmado pela ciencia (se bem de forma incompleta e com erroneas consequencias): a evolução, não é uma quimera e impulsiona o vosso sistema nervoso para uma sensibilidade cada vez mais apurada, que preludia a referida intuição. E' assim que se manifestará, que surgirá em vós essa psyché mais profunda, por efeito da lei natural de evolução, por uma fatal madureza, que vem proxima. Deixareis de parte, para os usos da vida prática, aquela outra psyché exterior e superficial, que é a razão, porque somente com essa psyché interior, que reside nas profundezas do vosso sér, podereis comprehender a realidade mais verdadeira, que reside na profundezas das coisas. Esta a unica estrada que leva ao conhecimento do Absoluto. Só entre semelhantes é possível haver comunicação e, para comprehenderdes o misterio que há nas coisas, tendes que saber descer ao misterio existente em vós.

Isto não o ignorais de todo; olhais espantados para muitas coisas que afloram de uma vossa conciencia mais profunda sem que lhes possais investigar as origens: instintos, tendencias, atrações, repulsões, intuições. Daí nascem irresistiveis todas as maiores afirmações da vossa personalidade. Aí se encontra o vosso Eu verdadeiro e eterno, não o Eu exterior, aquele que mais percebeis, vós que vos achais metidos num corpo, aquele que é filho da materia e

que com ela morre. Esse Eu exterior, essa conciencia clara, no continuo giro da vida, se expande e imerge em direção áquela conciencia latente, que tende a emergir e a revelar-se. Os dois polos do sér: conciencia exterior, clara, e conciencia interior, latente, tendem a fundir-se. A primeira experimenta, assimila e introduz na outra os produtos assimilados através do movimento da vida; distilação de valores, automatismos, que serão os instintos do futuro. Assim, com estas trocas incessantes, a personalidade se desdobra e a grande finalidade da vida se efetiva. Quando a conciencia latente se houver tornado clara e o Eu se conhecer interiormente, terá o homem vencido a morte. Ainda aprofundaremos esta questão.

O estudo das ciencias psíquicas é o mais importante dos que hoje possais fazer. A conciencia latente constitue, na realidade, o nosso instrumento de pesquisa que deveis desenvolver e que se está naturalmente desenvolvendo. Haveis olhado bastante para fóra de vós; resolvei agora o problema de vós mesmos e tereis resolvido os outros problemas. Habituai pouco a pouco o vosso pensamento a seguir esta nova ordem de idéias e, se souberdes transferir para essas camadas profundas o centro da vossa personalidade, sentireis que em vós se revelam sentidos novos, uma percepção animica, uma faculdade de visão direta, que é a intuição de que vos hei falado. Purificai moralmente, apurai a sensibilidade do instrumento, que sois, de pesquisa e, então, mas só então, podereis ver.

Ponham-se de lado os que absolutamente não sentem estas coisas, os não amadurecidos para elas; volvam ao lido de suas baixas aspirações e não procurem o conhecimento, precioso premio que só é concedido áquele que duramente o mereceu.

III — As provas.

Se a vossa conciencia já não permite vos espanteis de qualquer possibilidade nova, como podeis negar, a priori, uma forma de existencia diversa da do vosso corpo fisico? Pelo menos, deverieis ter dúvida, com relação a essa sobrevivencia que o vosso Eu vos sugere a cada momento e com a qual, inconscientemente, por instinto, sonhais a todo instante, em todas as vossas aspirações e obras. Como podeis crer que a vossa minuscula terra, que sabeis a navegar pelo espaço qual grãozinho de areia no infinito, contenha a unica possivel forma de vida no universo? Como podeis crer que a vossa vida de dores, de ficticias alegrias e contrastes represente toda a vida de um sér?

Então, jamais haveis sonhado ou esperado alguma coisa de mais alto, na diurna fadiga que vos causam os vossos sofrimentos e labores? E, se eu vos oferecesse um modo de fugir a esses sofrimentos, uma liberação e uma vitoria; se vos abrisse uma fresta, dando

para outro mundo, grande, que desconheceis, e vos facultasse observa-lo por dentro, para o vosso bem, não correrieis, como correis para ver as maquinas que devoram o espaço, que sulcam os céus e que ouvem as longínquas ondas eletricas? Vinde. Indico-vos grandes descobertas que a ciencia terá de realizar, sobretudo, a das vibrações psíquicas, por meio das quais dado nos é a nós, Espíritos sem corpo, comunicar-nos com a parte que, em vós, é Espírito, como nós. Segui-me. O que vos ofereço não é um sonho lindo, nem uma fantastica exploração do futuro: é o vosso amanhã. Sêde inteligentes, pondereis á altura da vossa ciencia, sêde modernos, ultra-modernos, e entrevereis o Espírito, que é a realidade do amanhã; toca-lo-eis com o raciocínio, com o aperfeiçoamento dos vossos órgãos nervosos, com o progredir dos vossos instrumentos científicos. O Espírito lá está á espera e fará vibrar as futuras civilizações.

As fundamentais verdades filosóficas, tão discutidas há milénios, tornar-se-ão racionalmente perceptíveis só com a razão, porque a vossa inteligência progrediu. Aquilo que antes, para outras forças intelectivas, tinha que ser necessariamente dogma e mistério de fé, será questão de puro raciocínio, será demonstrável e, pois, verdade obrigatoria, para todo ser pensante.

*

Não sabeis que todas as descobertas humanas hão nascido das profundezas do Espírito que tocou o além? Donde vêm os lampejos do genio, as criações da arte, a luz que guia os condutores de povos, senão deste mundo de onde vos falo? As grandes idéias, que movem o mundo e o fazem avançar, dar-se-á que as encontrais no ambiente das vossas competições cotidianas, ou no dos fenomenos que a ciencia observa? Mas, então, donde vêm?

Não podeis negar o progresso. Até mesmo o materialismo, que vos torna céticos, teve que pronunciar a palavra — evolução. Mesmo vós, que negais, possuidos vos achais de um desejo ardente, de um frenesi de ascensão e não podeis negar que o intelecto progride, nem que alguns homens ha mais adiantados do que outros. Logo, impossível não ha de ser, para a razão e para a ciencia, admitir que alguns dentre vós tenham alcançado, por evolução, uma tal sensibilidade nervosa, que lhes possibilita apanhar aquilo que não chegais a perceber: as ondas psíquicas que nós, Espíritos, transmitimos. Tais são os mediuns espirituais, verdadeiros instrumentos receptores das correntes e idéias que podemos transmitir; é este o mais alto gráu da mediunidade (em certos casos, consciente de todo) e, quando se podem estabelecer relações de sintonia, deles nos servimos com o elevado escópoo de vos enviar o nosso pensamento.

Muitos mediuns ouvem, mediante um novo sentido, o da audi-

SINTONIA

ção psíquica, não mais acustica; eles nos sentem com o cerebro. Sintonia quer dizer capacidade de ressonância. Espiritualmente, sintonia se chama simpatia, isto é, capacidade de ouvir em uníssono. Quer acusticamente, quer eletrica ou espiritualmente, é o mesmo o princípio vibratório de correspondência, porque a lei é uma só, em todos os campos.

Quem não ouve, naturalmente, nega; mas, não pode, *não tem o direito de negar* que outro seja capaz de ouvir e ouça. Quem nega reclama a prova e não se mostra disposto a assentir, senão depois de haver tocado os factos necessários a abalar o seu tipo de mentalidade. Porém, nunca atentastes na diversidade da vossa psicologia, por efeito da diversidade dos gráus de evolução entre vós? Nunca refletistes em que aquilo que abala uma mentalidade deixa indiferente outra mentalidade e que cada um exige *a sua prova*? Que imensidade de provas não seria precisa, para que cada um se reconhecesse tocado na sua sensibilidade especial! A cada um fôr mister um facto que se lhe enxertasse na vida, na sua concepção da vida, na orientação impressa a todos os seus atos. Nem mesmo o raciocínio serve para todos, porquanto as demonstrações não passam, as mais das vezes, de discussões que, longe de convencerem, se reduzem a desabafos agressivos, modalidade de luta que irrita os animos.

As Leis de Deus são imutáveis, porque perfeitas e o que é perfeito não se pode corrigir ou alterar. Crêde: somente na vossa psicologia, sequiosa de violações, encontra guarida a baixa suposição de que uma violação constitue prova de força. Pode ter sido assim, no vosso passado de homens selvagens, todo de luta e rebulião. Para nós, porém, o poder está na ordem, no equilíbrio, na coordenação das forças, não na revolta, na desordem, no caos.

Quererieis o prodigo; mas, um milagre vos persuadiria? Não os fez o Cristo? Foi crido? O milagre é sempre um facto exterior, com relação a vós, que o podeis negar todas as vezes que o julgueis comodo, por perturbar os vossos interesses.

Conclusão: ou tendes pureza d'animo, sinceridade de intenções e, então, sentireis nas minhas palavras a Verdade, sem provas exteriores (essa a intuição), unicamente pelo tom em que são ditas e pelo que contêm, ou estais de má fé, vos aproximais com oculto fim, para demolir ou para especular, já tendo colocado acima de toda discussão o preconceito do vosso interesse ou deleite e, nesse caso, vos achais armados para repelir a prova, qualquer que ela seja. O facto aqui não é exterior, apreciavel pelos sentidos e, assim, discutivel sempre, para quem queira negá-lo; é um facto íntimo, intrinseco.

Uma unica é a verdadeira prova: a mão de Deus que vos reune nas vossas habitações; a dor que, transpondo todas as barreiras humanas, vos atinge e sacode; a crise do Espírito; a maturidade

do destino; a voz tonitroante do misterio, que vos surpreende numa curva da vida e vos diz: basta! aqui está o caminho! Essa prova bem a sentis; ela vos turba, abate, espanta, mas, irresistivel, vos transforma e convence. Então, negadores escarninhos, ajoelhais, tremeis e chorais. Foi chegado o grande momento. Deus vos troue. Eis aí a prova.

A vossa estrada está cheia dessas forças desconhecidas em ação. As maiores são as de que dependem as vossas vicissitudes e o destino dos povos. Quantas não se acham prontas a mover-se no ignoto amanhã, mesmo contra ti que lês? Os inconscientes dão de ombros ao amanhã; somente os corajosos ousam encara-lo, belo ou horrendo que seja. Falo, ó homem, do teu destino, do teu triunfo e das tuas dores de amanhã, não apenas do porvir distante de que não cogitas, mas do teu futuro proximo. As minhas palavras te darão um senso novo e mais profundo da vida e do destino, da tua vida e do teu destino.

Já falei ao mundo e aos povos dos seus grandes problemas coletivos. Agora, a ti é que falo, no silencio do teu recolhimento e as minhas palavras, boas e sábias, objetivam fazer de ti um ser melhor, para ti mesmo, para tua familia, para tua patria.

IV — Conciencia e mediunidade.

Tendes meios de comunicar-vos com seres mais importantes, que, todavia, não são os que designais por habitantes de Marte; mas, esses meios são de ordem psiquica e não instrumentos mecanicos; meios psiquicos que a ciencia, que perquire do exterior para o interior, e a vossa evolução, que se expande do interior para o exterior, porão em plena luz. Pode chamar-se consciencia latente a uma consciencia vossa mais profunda do que a normal e a ela se pode atribuir a causa de muitos fenomenos que não lograis explicar. O sistema de pesquisa positiva, fazendo-vos observar mais profundamente as leis da natureza, vos levou a descobrir a maneira de transformardes as ondas eletricas, dando-vos um primeiro termo de confronto sensivel com a materialização dos meios que nós empregamos. Aproximastes-vos um pouco e já podeis, mesmo cientificamente, compreender melhor.

Acompanhai-me, indo do exterior, onde estais com as vossas sensações e a vossa psyché, para o interior, onde me acho eu, como Entidade e como pensamento. No mundo da materia, temos, em primeiro lugar, os fenomenos; depois, a vossa percepção sensoria e, por fim, através do vosso sistema nervoso convergindo no sistema cerebral, a vossa sintese psiquica: a consciencia. Até aqui chegastes, no terreno da pesquisa científica e da experincia cotidiana. Não errou o vosso materialismo, quando viu, nessa consciencia, uma

Consciencia

alma filha da vida fisica e destinada, com esta, a extinguir-se. Ela, entretanto, não é mais do que uma *psyché superficial*, resultante do ambiente e da experincia, preposta á satisfação das vossas necessidades imediatas e cujo encargo não vai além de guiar-vos na luta pela vida. Esse instrumento, como já vos disse, não pode ultrapassar essa tarefa e, lançado no grande mar do conhecimento, perde-se: ele é a razão, o bom senso, a inteligencia do homem normal, que não transpõem o limite das necessidades da vida terrena.

Se descemos mais ao fundo, deparamos com a consciencia latente, que está para a consciencia exterior, clara, como as ondas eletricas para as ondas acusticas. A essa consciencia mais profunda pertence a intuição, que é o meio de percepção ao qual, como também já vos disse, necessário se faz chegueis, para que o vosso conhecimento possa avançar.

Consciencia

A vossa consciencia latente é a vossa verdadeira alma eterna, a que preexiste ao nascimento e sobrevive á morte corporea. Quando, progredindo, a ciencia a atingir, demonstrada estará a imortalidade do Espírito. Ainda, porém, não sois conscientes nessa profundidade, a vossa sensibilidade ainda não alcançou esse nível e, por não experimentardes em vós mesmos nenhuma sensação, negais. A vossa ciencia anda no encalço das vossas sensações, sem suspeitar de que as possa superar, e a elas fica circunscrita como num carcere. Aquela parte do vosso ser está mergulhada na treva, ao menos pelo que toca á grande maioria dos homens, que por isso nega e que, por ser maioria, faz e impõe a lei, banindo para um campo comum de expulsos da normalidade e amalhando numa dolorosa condenação, assim o subnormal, isto é, o patologico ou involvido, como o supranormal, que é o superevolvido elemento do amanhã. Nesse campo, o materialismo tem errado muito. Apenas alguns individuos excepcionais, antecipando-se á evolução, já se mostram conscientes na consciencia interior. Esses ouvem e dizem coisas maravilhosas; porém, só muito tardivamente os comprehendeis, depois de os haverdes martirizado. Entretanto, esse é o estado normal do superhomem do futuro.

Acenei a essa consciencia interior porque ela é a base da mais alta forma da vossa mediunidade, a mediunidade inspirada, ativa e consciente, que é precisamente manifestação da personalidade humana, quando, por evolução, chega a esses estados profundos de consciencia a que se pode dar o nome de intuição.

Consciencia

A vossa consciencia humana é o orgão exterior por meio do qual a vossa verdadeira alma eterna e profunda se põe em contacto com a realidade exterior do mundo da materia. Por seu intermedio é que essa alma experimenta todas as vicissitudes da vida, entesoura essas experiencias, assimila-lhes o suco distilado, toma-o para si, faz dele qualidades e aptidões proprias, que depois serão os instintos e as idéias inatas do futuro. E' assim que, distilada, a